

FOLHA DE S. PAULO

95
ANOS

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 • SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2016 • Nº 31.883

EDIÇÃO NACIONAL • CONCLUÍDA ÀS 20H59 • R\$ 4,00

B4 esporte ★ ★ ★ SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2016

FOLHA DE S. PAULO

Comunicação da Rio-16 foca cinco redes abertas

DE SÃO PAULO

A comunicação dos Jogos Olímpicos do Rio elegeu como foco cinco grandes redes abertas com direitos de transmissão, mas o primeiro desafio significativo de imagem veio de uma agência de notícias, a americana Associated Press, com questionamentos à qualidade da água.

"A gente fez um mapeamento e se concentra em NBC, BBC, CCTV, NHK e Globo, que são grandes TVs, são multiplicadores bem poderosos", diz Mario Andrada, diretor-executivo de comunicação do comitê Rio-2016.

Mas aí "a gente teve uma temporada de água", afirma Andrada. "A Associated Press contratou uma universidade no Rio Grande do Sul e realizou testes de vírus na baía da Guanabara. Nunca tinham sido feitos. Deram supernegativo e, durante um mês, eles bateram nessa tecla, de que tinham uma verdadeira apuração", lembra.

"A gente ficou dialogando com eles", descreve Andrada, mas o tema só foi refluir quando "a Organização Mundial de Saúde declarou que testes de vírus não seriam usados, e sim testes bacteriológicos. Aí a AP deixou de ser uma agência de saneamento e voltou a ser de notícias".

De acordo com Andrada, "na parte negativa" da cobertura da Olimpíada do Rio, a reportagem da AP sobre a água da baía foi até agora o maior movimento no esforço internacional de relações públicas do comitê Rio-2016.

Na positiva, citou uma reportagem "de tocha bem legal", realizada pela BBC em São Luís, no Maranhão, "uma das cidades mais pobres do revezamento". (MS)